

“IGP-DI vai começar a arrefecer”

O presidente do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Antônio Carlos Gonçalves, disse ontem que “nossos dados indicam que o IGP (DI) vai começar a arrefecer fortemente.”

Para ele, isso fortalece a visão de que o juro deveria começar a cair já. Em março, o Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) ficou em 1,66% — em fevereiro havia chegado a 1,59%. O IGP-DI de abril ainda não foi divulgado. Mesmo usando o IPCA, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tística (IBGE), está claro para Gonçalves que o juro básico, em 26,5%, deveria cair.

O presidente do Ibre observou que desde abril de 2000, o Comitê de Política Monetária (Copom) vem mantendo em suas decisões o juro real em cerca de 10%. Para chegar a esse percentual, Gonçalves relacionou a taxa básica de juros, a Selic, e o IPCA. (Ver gráfico nesta página).

Mas ele critica o IPCA como índice pois em sua composição não traz o impacto do câmbio, detectado pelo IGP-DI.

“O IPCA não tem o compo-

nente cambial, e pode induzir a uma política econômica equivocada,” disse.

O IPCA, segundo Gonçalves, demorou, por exemplo, para detectar o aumento de preços em meados do segundo semestre de 2002. “O IGP-DI começou a subir antes, mas o governo não enxergou”. Só em outubro o IPCA começou a subir e a Selic também. De fato, o IGP-DI de agosto disparou devido à alta do dólar que fez subir os preços no atacado. O IPCA de agosto, por outro lado, recuou em relação a julho.

(C. M.)